

Director: MANUEL DA SILVA CAMPOS
Editor: CARLOS MARIA COELHO
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL DO TRABALHO
Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores
ASSINATURA: Lisboa, 225; África Portuguesa, 6 meses
3 meses, 225; África Portuguesa, 6 meses
5000 Estrangeiro, 6 meses 5000

A BATALHA

Domingo, 9 de NOVEMBRO DE 1924

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTE-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

PREÇO 30 CENTAVOS — ANO VI — N.º 1830

Redação, Administração e Tipografia:
CALCADA DO COMBRO, 38-A, 2.º andar
LISBOA — PORTUGAL
TELEFONE 5339 CENTRAL
Oficinas de Imprensa e Esteriótipia:
RUA DA ATALAIA, 114 e 116
Este jornal não se publica às segundas-feiras... Não se devolvem os originais... Dos artigos publicados são responsáveis os seus autores.

Os operários da indústria de calçado, couros e peles vão reunir-se hoje, em Congresso, na cidade de Tomar. Essa reunião constitui uma afirmação da consciência e da vitalidade da organização operária portuguesa. Interpretando o unânime sentir da classe operária, saudamos no Congresso que hoje se inicia, a força e a união consciente do proletariado que, confiando no esforço próprio, luta incessantemente por uma sociedade mais justa e humana baseada no trabalho e na liberdade.

Frente única

Pacifismo e anti-militarismo

Curiosas opiniões de alguns generais sobre a guerra

Fala-se agora outra vez de frente única. Da parte dos elementos comunistas, perdida a esperança de conseguirem a adesão da C. G. T. à Sindical Internacional Vermelha defende-se agora o princípio de neutralidade, isto é, a sua adesão nem à Sindical Internacional Vermelha, nem à Associação Internacional dos Trabalhadores.

Isto aparece oposto como representando um propósito de conciliação para evitar que se quebre a unidade da organização operária, pondo-se assim de parte as tendências que a possam por ventura dividir. O primeiro reparo a fazer a esta maneira de pôr a questão, é que não foram os sindicalistas revolucionários que contra o espírito e a orientação do sindicalismo português estabeleceram, por uma divergência dessa orientação, uma nova tendência que só tem servido a prejudicar a unidade e a força de coesão do operariado.

Proclamam também os comunistas que se deve dar representação aos moscovíticos nos corpos diretores da C. G. T. e admitir como redactores de *A Batalha* elementos dessa natureza.

Mas afinal quê é quem está a fazer questão de tendências? Esta representação de duas facções não seria estabelecer um permanente conflito em tóda a acção operária? Se o operário, que tenha ainda superstição política, no seu sindicato as tem de apagar para tratar apenas do interesse do operariado, a que vem o admitir colaboração política no próprio órgão da C. G. T. e a cooperação de elementos políticos no movimento operário?

Os moscovitas afirmam ainda ter direito a fazer tódas estas exigências e a oferecerem-nos esta plataforma de conciliação, porque são eles a maioria dentro da organização operária, não a maioria em sindicatos mas a maioria em sindicados. Ora isto assim dito para quem não conheça os factos pode facilmente ser acreditado, exercendo uma certa sugestão, que é só para isso que se faz semelhante especulação. Isso, porém, não é verdade. A C. G. T. abrange uma certa população operária que um propagandista comunista, exagerando os números, calculou em 120.000 quando foi eleito secretário geral Manuel Joaquim de Sousa e em 80.000 quando este deixou as suas funções. Pois bem, os moscovitas não contam senão uns 8.000 aderentes, fazendo o cálculo pelos sindicatos onde têm as maiores e descontando os marítimos uma parte bastante avultada de elementos que não estão com eles. Como é que têm em tão a maioria dos sindicados?

Ainda que se juntassem àqueles 8.000 sindicados e confederados, os sindicados não confederados nem assim a representação dos moscovitas nem congresso nacional operário se tornaria mais avultada comparativamente com a da corrente predominante. Os organismos que estão fora da C. G. T. são de reduzidíssima população, têm uma vida pouco intensa e uma parte delas não adere à C. G. T. porque pela definição de organização não pode suportar o sacrifício do pagamento da cota confederal. Outros que estejam afastados da C. G. T. por espírito conservador e reaccionário esses nem estão connosco nem com Moscúvia.

Frente única? Há só uma maneira de a fazer: realizar dentro dos sindicatos a orientação sindicalista revolucionária, pôr inteiramente de parte a acção política e seguir as tradições revolucionárias do operariado. Assim sim. O contrário é continuar a perturbar a acção operária, a enfraquecer-lá e a estabelecer uma cisão, procurando criar uma corrente que se afaste dos princípios e dos processos que sempre a massa operária tem seguido.

Anatole France

Pelo dr. sr. Câmara Reis será hoje feita uma conferência, às 21 horas, na Universidade Livre, praça Luís de Camões, 46, 2., uma conferência em que tratará o vulto de Anatole France, como escritor e estilista. Apreciará o seu carácter, a sua cultura; o scepticismo, a ironia e o idealismo criador da sua obra; Anatole na questão Dreyfus e a unidade da sua vida moral, literária e política.

A vida desce...

Fala-se para ai numa descida do custo da vida, meramente fantástica pois os factos não a confirmam. E, a propósito, vem o citar-se um conhecido restaurante que anuncia que descerá um escudo no preço dos almoços! De facto, o almoço custa menos que anunciado "escudo", mas suprirá-lhe dois ovos, ou seja dois escudos! Como se depreende deste caso, a baixa de preços é uma maneira de aumentar os lucros e roubar mais os consumidores. E' bom que estes apertem o casaco, porque com uma baixa de preços desta ordem todos os cuidados são poucos...

Uma conspiração contra o Directorio

PARIS, 8.—A polícia de Perpignan deteve vários espanhóis, quem foi apreendido armamento, que fazem parte dum conspiração contra o Directorio Militar de Espanha.

Os refúgios da Miséria

Ô segredo da Ribeira Nova

Personagens que Dante não viu e um quadro que Velazquez ou Goia teriam desejado pintar

O bairro-labirinto

Imundas, miseráveis, aquelas barracas, pousadas no flanco do mercado da Ribeira Nova, dir-se-hão feitas com destroços do mar, depois de velhos navios, que ondas caritativas trouxeram até à praia.

E têm essas barracas, algo de bairro chinês, — bairro rumoroso, bairro-labirinto, onde a miséria ostenta seus impiados estigmatis e onde o álcool tenta erguer desde anfara o cérebro, a chama dum sonho irrealizado.

Por ali deambulam os fracassados de várias profissões humildes, — corpos vadões, almas errantes, — os farrapos que os envolvem parecem retirados de bandeiras rotas, — de bandeiras que nunca se desfraldaram sobre os torreões da vida-plena.

Por ali, sobre os taipa negros, projectam-se, por vezes, numas fixides de bonzo, as pupilas verdes do Crime, — e, nos lugares mais escuros, há mãos festas e conforcionistas, que se exercitam nas práticas do roubo.

E dentros das barracas, em comércio ignaro, meus olhos descobrem vultos de raparigas, de mulheres púberes, que são ali flores do *loctus*, rosas do pântano, — e que estão juntas a velhas desgrenhadas, sujas e repelentes, como furias ou harpias que uma mão satânica houvesse proscrito dos siócos dantescos.

Aquele bairro, que bairro é hoje, por um trágico eufemismo desses outros onde há palacetes sumptuosos, é o único que tem verdadeira personalidade, pois em cada uma das suas taboas encontramos, indelevelmente gravadas, as impressões digitais do sofrimento, da Dória—da Dória que é a única sensação autêntica do Homem.

Esse bairro, sinistramente scenográfico, guarda em si o mistério da Morte, erguido junto a um mercado onde a cidade vai buscando elementos de Vida.

Todos os seus habitantes, ocasionais ou permanentes, levam na alma um cadáver, algo que pertence ao sepulcro—uma ambição fanatica, um sonho destruído, uma ilusão morta...

Eu leio-lhes isto no globo dos olhos, — nas pupilas que são um *mapa-mundi* onde eu posso assinalar a rota da miséria através dos mares da Derrota, dos lagos adormecidos da Indiferença, das selvas do Desdém—do desdém por tudo aquilo que eles não tiveram poder para conquistar.

Ah! Neste bairro funambulístico, miniatuart, não existem as cōres georgicas, as cōres frescas, que formam grandes manchas sob o alpendre do mercado! Aqui só há um cōr: — o negro, o negro lutoso, o negro fúnebre, cuja única cambiante é o claroscuro.

O próprio vermelho das brasas e das chamas, que brotam das fogueiras, dentro das barracas, é um vermelho demoníaco, e faz-nos pensar nos dragões que deixam fogo pela boca e nas fogueiras onde a Santa Inquisição queimou legiões de martires, em nome desse tirano que ha muitos séculos está pedindo uma opereta—e que se chama Deus.

Tintas de alucinação

Eu venho de me perder, na angústia dumas tardes outonais, nesse bairro labirinto, nesse bairro chinês, que são aquelas baixas acampadas na ilharga da Ribeira Nova.

Algumas delas já desarmaram: — o modesto comércio que ali se exerce já retirou a essa hora as suas taboletas e o bairro prepara-se para a metamorfose—prepara-se para ser albergue...

A noite avisinha-se: — na Outra Banda o *pollen* das trevas, como se se desprendesse dumha ampulhetá colosal, vai caindo, lentamente, mito lentamente, sobre a gaze firmamental—arcoírisada ainda há pouco pelo sol agonizante.

Em caminho, capinhol sempre, através desse bairro exótico, que dir-se-há feito por gnomos—brotados dum mundo de peradelo.

E procuro já uma saída, quando, súbitamente, ante meus olhos surge um quadro singular, estranho, que me detém o passo—que me aguinha à terra.

A' minha direita há uma pequena casa, branca, alpendrada, com uma fachada de cimento estendendo-se ante as portas. E' um posto da guarda fiscal—suponho.

Em cima do cimento, sob a frágil proteção da parte alpendrada, estão uns vultos—não distingue se são homens, mulheres ou fantásticas criaturas dum noite tenebrosa.

Quedo-me a contemplar, curioso e emocionado—mas a análise demora-se a vencer a surpresa.

Minha garganta dificilmente sufoca o grito dum homem que encontra um cadáver putrefacto, estendendo-se contra um recife.

O quadro tem proporções que só Hokusai, antes de ser miniaturista, poderia idealizar—mas nunca Hokusai o poderia.

Não é quadro para tintas orientais—mas sim para tintas ibéricas, tintas de Graco, de Goiá, de Ribeira, de Velasquez, tintas neigras, tintas de pesadelo e de alcinciação.

Os transviados das senhas comuns

Estão ali todos os detritos humanos da cidade, a carne que já apodreceu, a carne que ostenta grandes chagas, rosas vermelhas, onde meus olhos adivinharam legiões de vermes numa orgia de sangue.

São os mendigos são os vagabundos im-

pertinentes que um dia se esqueceram de transitar pelas sendas comuns e que logo ti- veram a castigar-lhes o desvio, o olhar dum polícia, as grades dum prisão—depois a fome por tudo.

São os leprosos anónimos que já não têm esperanças, que não têm sequer a atenuar-lhes a dor de viver, a falaz ilusão do Santo Sepulcro.

São as prostitutas que trilharam já todos os lupanares, todos os recantos escusos da cidade—cujo corpo, fanado, minado, despojado do vício, vértebra da miséria, já não encontra uma moeda que o compre, uma moeda que o aligue.

São garotos sem pais—filhos dum contacto ocasional, sobre uma enxerga bolorenta, em qualquer baile miserável—que se recolhem ali como a um asilo, o único que éles têm, o único que lhes é dado desfrutar, depois dum dia de fome e de aventuras infrutíferas.

Sobre aquele cimento desolado, árido, congregam-se os últimos sedimentos da la- mada social—palpitam as últimas moléculas dessa sociedade que vive a esconder as suas pustulas sob um traje de Arlequim.

Aqueles corpos, que as chagas vão coro- rando, uma concorrência prematura aos vermes tumulares, estarreceriam os próprios maníacos, estuprariam as próprias gafarias, desonrariam as próprias prisões.

Há uma figura que eu nunca esquecerei: E' um homem de longas barbas, que já deve ter ultrapassado a metade dos 60 anos. Tem na cabeça uma larga ligadura, uma outra na perna, que uma ferida voraz inflamou, tornando-a volumosa, desconforme e dando ao pé porporções fantásticas. Parece brotado de qualquer caserna demórica.

Sobre a barba inculta e suja, onde transitan trângulos, todos os parasitas imagináveis, há um sorriso sinistro, que já possa algos desse arreganhar das feras surpreendidas no covil. E os seus olhos, pe- quenos, lúdicos, nervosos, em vejo dois arcos despedindo contra mim, que sou ali um intruso, sucessivas flexas de ódio.

Esse homem está estendido ao longo do cimento, ao seu lado há outro, mais outro e outro. E cada um se empenha em fazer negociações à tragédia. Há os que são coxos, os que levam um braço decepado, há os que a tuberculose tornou esguios, quase diâfanos, dando-lhes uma cõr de marfim velho, com grandes manchas de sugidez, manchas de podridão.

Entre eles está sentada uma velha, que procura entre os andrajos, com seus olhos já miopes, os parasitas famintos, aos quais vai matando entre as unhas, com uma serenidade que me gela. E aos seus pés um garoto trinca um pedaço de pão, ao mesmo tempo que as suas pupilas virgens se fixam no luto de podridão.

Este homem está estendido ao longo do cimento, ao seu lado há outro, mais outro e outro. E cada um se empenha em fazer negociações à tragédia.

E há ainda outra prostituta, sobre a qual já cuspida todos os marinheiros, todos os bebedos do cais, os holandeses de grande cachimbo, e os americanos de cãs-largas, que agora passa por mim e se dirige para aquele último refúgio, num arco de coruja que regressa ao ninho.

Exala um mau cheiro que me incomoda, — mas em seus olhos há uma ternura tanto extraña, tam densa, que dir-se há que esse despojo das vielas queria ainda implorar de mim o amor que todos os homens já lhe negam.

Aguardando as pausas da tragédia

Tudo aquilo é um monte de trapos e de carne—que está esperando uma cremação que se faz demorar.

Olham-me desconfiados. Temem que eu seja um espião da autoridade—que vá expulsá-los daí, roubar-lhes aquele último pe- dago de teatro, aquele derradeiro covil.

E ouço murmurios de ódio, imprecavações mal dominadas.

Só um me contempla franzilmente, indiferentemente. Os seus olhos demonstram uma enorme resignação—sólhos de bicho que num intervalo do trabalho vai remoendo velhos restos de pálha. Compreendo que aquele homem já não espera—a não ser a morte. A morte que é redenção suprema, que é o único açoite dado à vila da vida.

Mas esse homem é único, ali. Todos somos ainda lenitivos que não virão, pensar na tragedia, entre-actos daquele drama legendário. Todos os outros vão escarrando os pulmões, vão deixando caír pedaços do corpo, mas esperam ainda, agarram-se ainda à vida, com desespero da naufrágios, com furor, numa ânsia que já não se satisfaz—mas que é humana, miseravelmente humana!

E em minha alma—oh! angustia suprema!—as torrentes de piedade, que é sempre degradante, vão envelhecendo os raciocínios do meu cérebro,—do meu cérebro que chancelaria, quicá, para os libertar do montiro e do sofrimento, a morte destes seres—a morte que é sempre nobilitante.

Mas não. A vida devoradora—oh! a morte os ossos que chagas e a miséria não podem roer. E eu adivinhei, eu sinti, que quando a noite cai completamente, quando o frio se fizer sentir sobre a desolação do cimento, estes corpos miseráveis procurar-se-hão uns aos outros, achar-se-hão,

numa fraternidade de fantasmas. E as mãos

Em bom caminho

E' altamente consolador verificar-se que é cada vez maior a preocupação dos militantes e dos simpatizantes pela instrução das massas trabalhadoras e até pela sua educação. Nesse ponto, ao menos, a fazer contraste com a profunda divisão que reina em táticas e orientações, nota-se uma perfeita concordância. Todos querem sinceramente a instrução e, em regra, ninguém diz mal da obra do vizinho. Valha-nos isso, no meio de tanta coisa triste, e possa essa obra de instrução ser, além dum elemento de progresso intelectual e portanto de emancipação, um elemento de combate contra a discordia, sobretudo pela parte educadora que tôda a obra de instrução deve conter.

Mas outra verificação há a fazer, tam boa ou melhor: é a de que o movimento ganha não só em extensão mas em orientação. Nota-se a preocupação de instruir em coisas úteis, não se encarando os conhecimentos que se ministram como prenda a ornar o espírito ou como elemento de exaltação revolucionária formalista. Começa-se a compreender que se impõe uma orientação pedagógica na escolha das coisas que se pretendem ensinar e que se faz melhor trabalho revolucionário, no bom sentido do termo, atendendo mais à significação das coisas do que à sonoridade das palavras e das fórmulas. O progresso assim realizado é manifesto e interessante, embora estejamos ainda muito longe de trilhar, em cheio, o bom caminho.

Mas para lá vamos e isso é o essencial, podendo-se resumir esse progresso nestas palavras: a instrução tende a sair do campo da crítica demolidora e da exaltação verbalista, para começar a entrar no campo da observação e do raciocínio. Estamos já afastados do tempo das "escolas racionais", do tempo do fuzilamento de Ferrer e da propaganda de agitação republic

A actualidade no estrangeiro

NA AMÉRICA

Salvemos Sacco e Vanzetti!

As notícias chegadas da América sobre a situação destes dois anarquistas italianos continuam a ser pouco tranquilizadoras.

O juiz Tayer obstina-se em manter a sua feroz sentença.

Contribuem, segundo se diz, para esta obstinação o desejo de receber da burguesia de Massachusetts o prémio de 100.000 dólares; o medo do Klu-Klux-Klan; e a sua situação moral e a da polícia, que empregaram muito tempo em escrever duzentas e dez páginas de acusação contra Sacco e Vanzetti.

A execução macabra destes camaradas devia ter-se realizado em 1921, mas a magistratura norte-americana não teve a coragem de desafiar então o proletariado internacional, que unanimemente se levantou a protestar contra uma tal monstruosidade judicial. Tenta-o fazer agora, e por isso torna-se necessário que sejam repetidos mais uma vez os protestos feitos por toda a parte em 1921, a fim de que a burguesia yankee encolha de novo as suas garras aduncas e liberte as suas presas.

NA DINAMARCA

Abolição do serviço militar obrigatório

A Dinamarca, cujo regime político é monárquico, aboliu o serviço militar obrigatório, redimindo assim a juventude da contribuição do sangue, e dando um belo exemplo de fraternidade ao mundo.

E a Rússia que se diz república proletária, ao contrário, aumenta constantemente o seu numeroso exército, o qual, embora existindo com o pretexto de defender as fronteiras contra os outros países da Europa, vai servindo também para esmagar as revoltas dos habitantes da Geórgia e dos da Ucrânia, tal como sucede em muitos outros países da Europa e da América.

E lamentável pois, que após uma revolução de caráter tan profundo, como a da Rússia, o proletariado russo ainda se encontra mais escravizado do que os outros países, onde prevalecem instituições primitivas e atrasadas.

EM FRANÇA

O dia de finados em Bruney

A municipalidade desta cidade escolherá o dia de finados para inaugurar um monumento aos camaradas que cairam assassinados no conflito sangrento de 1914.

Reúnida na praça da «Mairie» esperava dignamente o sinal de partida para a dolorosa peregrinação de saudade, mas o maire, inquieto, iratón de empregar os seus esforços para que se renunciasse a fazer a evocação dos horríveis sofrimentos do combatente na formaña sangrenta.

Foram baldados os seus esforços. A multidão, energica, resolvida a tudo, não se deixou convencer e à hora prefixa o cortejo pôs-se em marcha.

A frente iam as bandeiras das organizações operárias cobertas de crêpes e as fitas tinham o seguinte: «A's Vítimas dos Fi-

de de separar nitidamente um trabalho do outro, a dependência em que um está do outro, ambos igualmente necessários.

O que resta da discussão, da mal-entendido, é causado únicamente pelos preconceitos que surgem ainda de um e outro lado, bastando alguns anos para que os seus efeitos desapareçam completamente. Devemos considerá-la uma questão arrumada, com a qual não merece a pena gastarmos tempo em demonstrações e discussões.

Mas como estas últimas não acabam só porque nós assim o desejemos, empreguemos a melhor forma disso se conseguir, que é organizando o trabalho de instrução e educação do operariado, de modo que dele resulte bem evidente a comunhão das duas formas de trabalho. E assim que pouco a pouco a distinção se irá apagando, acabando por não ter sentido social o dualismo estabelecido pela ignorância dos homens.

EMILIO COSTA

O pôrto de Leixões

O presidente da Junta Autónoma das Instalações Marítimas do Pôrto (Douro-Leixões) conferenciou com o presidente da República e ministro das Finanças. Tudo se prepara no sentido de serem entregues à Junta mais 6.000 libras ouro, e de que a Caixa Geral de Depósitos satisfaga a primeira prestação de 2.000 contos, do empréstimo de 30.000 contos autorizado pela lei n.º 1920. O ministro das finanças esforçou-se para que a Caixa Geral de Depósitos entregue aquela prestação, destinada principalmente a acorrer à falta de trabalho que se vai manifestando na cidade do Pôrto e arredores.

O "MAGAZINE" OPERÁRIO

O número que amanhã é posto à venda do Suplemento de A Batalha é um dos mais interessantes da série deste estimado magazine operário. Os principais factos da semana são ali comentados com largueza, arrojo e independência. A declaração ministerial, o crédito de 300 contos para comprar os jornais, a crise de trabalho e as intenções do patronato, o novo regulamento da prostituição que se projeta, a greve dos estudantes dos liceus e a questão da capa e batina, tudo isso é tratado no número de amanhã do Suplemento, que além disso encerra um artigo curiosíssimo de Ferreira de Castro, um conto originalíssimo de Vasco da Fonseca, um estudo minucioso sobre a situação da mulher através dos tempos, etc., etc. Esmaltam as páginas deste número do Suplemento caricaturas de actualidade de Stuart Carvalhais e Alfredo Cândido. Enfim, um número em cheio, que estamos certos muito será apreciado pelos milhares de leitores do excelente semanário.

ASSINEM OS mistérios do Povo

nceiros Internacionais». Atrás num carro puxado por populares seguia um mutilado que infundia uma admiração dolorosa a toda a população que presenciava o desfile.

No cemitério o delegado operário fez uma pequena descrição do calvário horrível dos combatentes, fazendo reviver as horas trágicas daquele longo assassinato. O final do seu discurso foi coroado pelo grito de: «Abajo a guerra!».

Ao voltar à praça da «Mairie» a massa trabalhadora separou-se, ensurdecedo os negros apreendidos, pedindo a comissão autorização para à noite realizar uma manifestação no que ele acedeu.

A 22 horas, no largo do Intendente, reuniram, apesar do mau tempo, cerca de 500 alunos das Escolas em greve e procuraram o sr. Bueno Martins na sua residência, na Avenida Almirante Reis, e não o tendo encontrado seguiram até à rua José Estevam, onde reside o sr. Elias Garcia, a quem fizeram uma manifestação de desagrado sendo vaiado com muitos abaios e mordas.

Quando de regresso encontraram na rua o sr. Bueno Martins, que foi alvo dum grande manifestação que agradeceu comovido, tendo os alunos debandado no largo do Intendente.

Sabemos que o sr. Ferreira do Amaral recomendou aos seus janízaros que deitassem a mão a quem erguesse vivas subversivas...

Conflito académico

Uma manifestação dos alunos das escolas
Vejga Belchior e Ferreira Borges

Continuaram ontem sem funcionar as aulas das Escolas Comerciais «Ferreira Borges» e «Veiga Beirão» que os alunos abandonaram em sinal de protesto contra a nomeação do sr. Elias Garcia para professor de inglês.

A tarde uma comissão de alunos esteve no Governo Civil onde falou com o sr. Ferreira do Amaral, sendo-lhe dadas explicações acerca do conflito que ante-ontem se deu com a polícia e a quem o comissário entregou um dos distintivos vermelhos-negros apreendidos, pedindo a comissão autorização para à noite realizar uma manifestação no que ele acedeu.

A 22 horas, no largo do Intendente, reuniram, apesar do mau tempo, cerca de 500 alunos das Escolas em greve e procuraram o sr. Bueno Martins na sua residência, na Avenida Almirante Reis, e não o tendo encontrado seguiram até à rua José Estevam, onde reside o sr. Elias Garcia, a quem fizeram uma manifestação de desagrado sendo vaiado com muitos abaios e mordas.

Quando de regresso encontraram na rua o sr. Bueno Martins, que foi alvo dum grande manifestação que agradeceu comovido, tendo os alunos debandado no largo do Intendente.

Sabemos que o sr. Ferreira do Amaral recomendou aos seus janízaros que deitassem a mão a quem erguesse vivas subversivas...

Teatro São Carlos

(Telefone Central 3063)

HOJE e AMANHÃ
a deliciosa comédia

O LEQUE

Nos primaciais papéis
os artistas:

LUCILIA SIMÕES e ERICO BRAGA

Direcção artística da professora

LUCINDA SIMÕES

As «toilets» de Lucília Simões foram confeccionadas em Paris

Não há laranja — Não há laranja

Senhores de todo o mundo uni-vos!

O Congresso Internacional da Propriedade Privada

Foi recebida no ministério dos Negócios Estrangeiros uma comunicação acerca do primeiro Congresso Internacional para a defesa do direito de propriedade privada sob todas as formas, e dos princípios sobre os quais é baseado, assim como para o estudo dos problemas comuns a todas as forças económicas das diversas nações. O congresso acaba de realizar-se em Paris, e, segundo a informação, o principal assunto ali tratado que era o de protesto contra todas as leis restringindo a liberdade dos proprietários de prédios urbanos, foi rapidamente ampliado transformando-se numa manifestação de protesto às ideias comunistas que tomam incremento em diferentes países.

Pelo que sabemos, o Marques da Costa será posto em liberdade por falta de provas e nas declarações que prestar defendeu-se sem sofismas da acusação que lhe é feita. Alegou em resumo o seguinte: é cidadão naturalizado brasileiro e foi preso, quando no Brasil, quatro vezes, uma delas por ocasião do movimento de Copacabana em virtude de não esconder quer em escritos, quer em discursos as suas ideias anarquistas. Foi reporter nos jornais A Patria e A Vanguarda, de feição burguesa e sempre tido em muita estima pelos camaradas. Não cabem nas suas ideias violências como a que representou o atentado contra o Hotel e nunca a polícia brasileira o acusou de tal.

Foi expulso do território brasileiro com a complicidade do cônsul de Portugal no Rio, que se pronunciou a assinar um falso passaporte, atribuindo-lhe a qualidade de português.

Chegou a Lisboa e desembarcou sob prisão, regime em que o mantiveram durante três dias.

Faltou de recursos, apenas de posse da roupa que vestia, Marques da Costa procurou algumas das suas relações para arranjar colocação nos jornais.

Não o conseguiu, decidindo trabalhar no escritório de marceneiro para angariar o necessário para viver.

Precisando de adquirir algumas peças de roupa indispensáveis conseguiu dum irmão, residente no Pôrto, um empréstimo de 400 escudos com que as adquiriu e comprou passagem para o Pôrto, afim de aguardar em Leixões sua mulher e filhos, de regresso ao Rio de Janeiro.

Um dia, antes da chegada do paquete, a polícia prendeu-o, em casa dos pais.

Não tomou parte, em qualquer assemblea dos criados de mesa, conservando-se aleito ao movimento de classe. Tencionava dirigir-se depois de visitar as pessoas de família que tem no norte, a Vila Real de Santo António, onde reside seu sogro, e ali fixar residência.

Marques da Costa, que é um indivíduo hábil, duma inteligência viva e de rasoável cultura, defende-se com tanta correcção que não é justo ocultar as suas razões, quando se publicavam as dos funcionários da P. S. E.

O Tribunal da Bôa Hora decidirá. Em qualquer dos casos foi bem duro o tratamento a que Marques da Costa foi sujeito, durante o princípio das investigações.

Inauguração duma escola

Realiza-se hoje, na sede do Sindicato do Pessoal de Câmaras da Navegação de Longo Curso, a inauguração da Escola Sindical para ministrar instrução e educação aos filhos dos componentes deste Sindicato.

Palas 14 horas haverá sessão solene em que farão uso da palavra vários camaradas delegados de organismos operários.

A BATALHA

DIÁRIO SINDICALISTA

9-11-1926

O hábito de mentir

A Epoca, depois de benzer-se três vezes, como certos curas da província antes de roubar os pobres camponeses arregaçou as mangas e escreveu uma mentira.

Mentir é o hábito do órgão católico, principalmente quando se refere a factos que classifica de vermelhos e extremistas.

Disse que a comemoração do 7.º aniversário da Revolução Russa se resumira a algumas vidas soldados por comunistas em frente a A Batalha, quando estes vidas foram preferidos pelos estudantes que se encontram actualmente em greve de protesto.

É UM CRIME!

não ir assistir hoje

A ÚLTIMA E IRREVOCÁVEL
REPRESENTAÇÃO DA BELA PEÇA

OS MINEIROS

HOJE

Teatro Apolo

Peça que não volta
a ser representada

Amanhã não há espetáculo para ensaio geral da grande peça militar

Uma Causa Célebre

que sobe à cena na terça-feira

OS QUE MORREM

FUNERAIAS

Faleceu ontem à noite o menino Benjamim Alves, filho de Ernesto Alves, impressor, e irmão de Raul e Manuel Alves, também impressores.

O seu funeral saiu hoje, às 13 horas, da rua do Diário de Notícias, 29, 2^a, para o cemitério do Alto de S. João.

Efectua-se hoje pelas 15 horas o funeral do carreiro José Nunes Folgado Crespo,

que no dia 2 foi colhido pelo comboio no Arieiro, saindo da Morgue para o Alto de S. João.

Faleceu ontem o sr. José António, vice-presidente da Tuna R. Tondelense.

O funeral realiza-se hoje, pelas 14 horas, saindo o pésito fúnebre da sede da Tuna R. Tondelense, rua da Verónica, 108.

A direcção convida os seus associados a incorporarem-se no pésito.

MANIFESTAÇÃO FÚNEBRE

Do beco dos Agulheiros (a Santa Maria) sai hoje, pelas 13 horas, uma manifestação fúnebre promovida pelo «Grupo dos Noves», à memória do seu ex-conselho Rafaél Nunes Henriques.

Vida Anarquista

União Anarquista Portuguesa. — Em reunião de grupos e anarquistas isolados de Lisboa foi apreciado um parecer sobre a melhor forma de auxiliar o semanário do Porto «A Comuna».

Ficou constituida uma comissão que reúne amanhã, pelas 21 horas, na sede da U. A. P., a fim de combinar o inicio da sua acção.

O UNICO ESPECTACULO

que a todos agrada, aos

HOMENS

e às SENHORAS

e até às CRIANÇAS

e do

EDEN TEATRO

(Telefone Horie 3800)

com a graciosa e deslumbrantíssima mágica

O BOLO-REI

SEMPRE às 21,30 da noite

TREATMENT DAS HEMORRÓIDAS

c suas complicações — Fistulas

rectais, prostáticas, rectites, etc.

INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA

OX

MARCO POSTAL

Alhos Verdes - Agente - Recebida liquidação.
Sofrimento - Agente - Recebida liquidação.
Estreito - Agente - Recebida liquidação.
Castelo Branco - J. Gomes da Costa - Recebemos
2000. Ficou pago Setembro e Outubro e 1000 que
restou vai para auxílio.

Agenda de A BATALHA

CALENDÁRIO DE NOVEMBRO

T.	4	11	18	25	HOJE O SÓL
Q.	5	12	19	26	Aparece às 7,12
Q.	6	13	20	27	Desaparece às 17,29
S.	7	14	21	28	FASES DA LUA
S.	1	8	15	22	Q. C. dia 3 a 22,18
D.	2	9	16	23	Q. M. 11 a 12,35
S.	3	10	17	24	L. N. 20 a 17,36

MARES DE HOJE

Praiamar às 1,27 e às 1,47
Baixamar às 6,57 e às 7,17

CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Londres, 90 dias de vista	102,50	102,50
Londres, cheque	103,50	103,50
Paris	1,20	1,20
Suica	1,20	1,20
Bélgica	1,20	1,20
Itália	1,20	1,20
Madrid	1,20	1,20
New-York	2,25	2,25
Brasil	2,25	2,25
Noruega	2,25	2,25
Suecia	2,25	2,25
Dinamarca	2,25	2,25
Praga	2,25	2,25
Buenos Aires	2,25	2,25
Viena (100 coroas)	2,25	2,25
Reichsmarks euro	2,25	2,25
Agio do ouro	2,25	2,25
Liras euro	114,00	114,00

ESPECTACULOS

THEATROS
São Carlos - A's 21,26 - O Léque.
Nacional - A's 21 - O Regentes.
São Luís - A's 21 - Frascati.
Trindade - A's 21,15 - La Scenizzata.
Politeama - A's 21 - Amanhecer.
Avemaria - A's 21,15 - O Pêgo de Bispos.
Apollo - A's 21,15 - Os Mineiros.
Eden - A's 21,30 - O Béla Rei.
Maria Vitoria - A's 20,30 e 22,30 - Ré-Vess.
Coliseu dos Recreios - A's 15 e 21 - Companhia de
escreto.
Salão São - A's 20,30 - Variedades.
S. Vicente (a Graça) - Não há espetáculo.
Avenida Portugal - Todos os noites - Concertos e
dances.

CINEMAS
Olimpia - Chiado - Terrasse - Salão Central - Cinema
Condes - Salão Ideal - Salão - Lisboa - Sociedade Pro-
motorista de Educação Popular - Cine Páris - Cine Es-
perança - Chantecler.

O que há hoje

FESTAS DE BENEFICÊNCIA
Registo Civil - A's 21 horas, quermesse e baile.
ANIVERSÁRIOS

Sagrações do Porto de Lisboa - A's 11 horas, ses-
soleme. Distribuição de 5000 a cada fragatário
invadido em necessidade.

Decreto Operário à Portugal - Sessão solene às 15
horas.

Empregados no Comércio e Indústria - Sessão so-
lennel às 15 horas, inauguração da biblioteca e sala de
sessões.

MÚSICA

Teatro Politeama - A's 15 horas, concerto pela Or-
questra Sinfônica de Lisboa, dirigida pelo maestro
Fernandes Pinto.
Reunião de Amadores de Música - A's 21 horas, con-
certo de piano em acompanhamento.

SOCIEDADES DE RECREIO

Ateneu Comercial - Baile solenizando a abertura do
Novo Ateneu.
Ateneu Recreativo Musical - A's 21 horas, Baile
e concurso de fados.

Club Recreativo - Os Choros - Baile até de madru-
gada.

Grupo Solidariedade - Grândola - Reúne amanhã, às
20 horas, a comissão revisora de contas.

Grêmio Excursionista - Os Materadores - Das 15 às 9
horas, fados, canções e baile.

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Metal Auer, assim como rodas ócias e
maciças, tubos, molas, chaminés de 2 e
3 peças, tampões. Vendem-se no Largo
Conde Barão, n.º 55.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata

E a casa que fornece em melhores con-
dições.

TUDO MAIS BARATO

Ourivesaria e relojoaria

Miguel & J. A. Fraga

Grande sorteio em monogramas

de prata e ouro para carteira

TEMOS SEMPRE QUANTIDADE

DE JOIAS EM SEGUNDA MÃO

26, rua da Palma, 28 - LISBOA

- De Deus! exclamou o imperador, batendo o pé
e interrompendo Amael. Sim, os meus direitos só-
bre a Gália, provieram-me de Deus... e da minha
espada!

- Da tua espada, sim; mas de Deus, não! Deus
justo não consagra o roubo..., quando se trata de um

cofre bem recheado ou de um império. Clovis apo-
derara-se da Gália; teu pai e teu avô despojaram da
sua coroa a última vergonha de Clovis, o que pouco
nos importa a nós outros, que não queremos obede-
cer nem à raça de Clovis, nem à de Karl-Martel. Tu

dispões de um exército numeroso, devastaste e ven-
ceste a Bretanha, poderás portanto vencê-la e devas-
tá-la ainda mais, mas subjugá-la... isso não, nunca!

Agora, Karl, já disse o que tinha a dizer. Tu não ou-
virás nem mais uma palavra minha a este respeito:

sou teu prisioneiro, teu refém. Eispõe de mim como
quizeres.

O imperador, que muitas vezes estivera a ponto
de soltar os diques à sua indignação, voltou-se para
Eginhard, e disse-lhe com todo o sossêgo, após um
momento de silêncio:

- Tu escreves os factos e as acções de Karl, Au-
gusto Imperador das Gálias, César da Germânia, Pa-
trício dos romanos, protector dos suevos, dos bár-
gos e húngaros, escreverás também isto: que um velho

sustentou na presença de Karl uma linguagem inaudita
e audaciosa, e que Karl não pôde deixar de ter em
conta a franqueza e a coragem do homem que assim

lhe falava.

E mudando repentinamente de inflexão, o im-
perador, cujas feições um momento encoloridas tomaram

uma expressão de bondade misturada de finura, disse

ao velho:

- Assim pois, meus senhores bretões da Armorica,

por muito que eu lhes faça, vossos não querem de

modo nenhum que eu seja vosso imperador? e entre-

tanto conhecem-me bem?

- Karl, nós te conhecemos na Bretanha pelos ma-

les da guerra que teu pai e tu nos têm feito.

3

N.º 296

PEDRAS PARA ISQUEIROS

gutimo metal AUEV, único privilegiado
e acreditado por todos
o que tem maior durabilidade

DÚZIA 60 CENTAVOS

cuadado com as imitações

a nos centos e nos milhares, assim como
squeiros, rodas, tubos, pipos e tampões,

os melhores preços para revenda.

Pedidos a CARLOS A. SANTOS

Depósito: Rua do Arsenal, 80 - LISBOA

As melhores são
das União.

Vinte Peitadas,
Meira e Ferreira.

Posto em todas as
lojas de terragens.

Em preços e tém-

pera rivalizar com

as melhores marcas

inglêses.

Depósitos: Rua das

Marques de Abrantes,

138 - Telet. C. K30

As melhores são
das União.

Vinte Peitadas,
Meira e Ferreira.

Posto em todas as
lojas de terragens.

Em preços e tém-

pera rivalizar com

as melhores marcas

inglêses.

Depósitos: Rua das

Marques de Abrantes,

138 - Telet. C. K30

As melhores são
das União.

Vinte Peitadas,
Meira e Ferreira.

Posto em todas as
lojas de terragens.

Em preços e tém-

pera rivalizar com

as melhores marcas

inglêses.

Depósitos: Rua das

Marques de Abrantes,

138 - Telet. C. K30

As melhores são
das União.

Vinte Peitadas,
Meira e Ferreira.

Posto em todas as
lojas de terragens.

Em preços e tém-

pera rivalizar com

as melhores marcas

inglêses.

Depósitos: Rua das

Marques de Abrantes,

138 - Telet. C. K30

As melhores são
das União.

Vinte Peitadas,
Meira e Ferreira.

Posto em todas as
lojas de terragens.

Em preços e tém-

pera rivalizar com

as melhores marcas

inglêses.

Depósitos: Rua das

Marques de Abrantes,

138 - Telet. C. K30

As melhores são
das União.

Vinte Peitadas,
Meira e Ferreira.

Posto em todas as
lojas de terragens.

Em preços e tém-

pera rivalizar com

A BATALHA

Agrupar os operários nos sindicatos, estes nas federações e uniões e estas na Confederação é formar prémamente o grande organismo federalista que administrará a colectividade durante e após a Revolução Proletária.

AINDA A CONFERENCIA GRÁFICA

A QUESTÃO DA SUA CAPACIDADE

Tendo-nos vários militantes operários manifestado o desejo de conhecer a justificação da questão prévia apresentada, na primeira sessão da Conferência Gráfica de Lisboa, pelo camarada Alexandre Vieira, representante da Associação dos Compositores, assunto que tão animadamente foi discutido pela mesma conferência damos a seguir o preâmbulo da referida questão prévia:

"Louvamos o pensamento que conduziu à convocação da presente Conferência, porque semelhante iniciativa revela da parte da instituição que a levou a efecto—a Federação dos Trabalhadores do Livro e do Jornal—intuito de provocar, nas corporações chamadas a participar nos trabalhos que neste momento têm o seu início, uma maior atenção pela defesa de regalias esforçadamente conquistadas e também o propósito deliberado de levar os mesmos trabalhadores a prepararem-se convenientemente para a consecução de melhores condições de existência no futuro.

Entendemos, porém, que a presente Conferência, devendo trazer óptimos subsídios para a materialização de problemas que os agrupamentos sindicais das corporações do Livro e do Jornal têm que encarar, não pode sobrepor-se a êsses mesmos organismos, absorvendo funções que só a êstes cabem, a não se dar o caso, que seria inédito, de se haver chegado ao convencimento de que os nossos Sindicatos, a Federação e os Congressos sejam coisas intitêis, hipótese que, por absurda, é vivamente repelida pelo nosso espírito.

Na suposição de que os camaradas presentes continuem dispostos a dar toda a força aos nossos agrupamentos sindicais — e parece-nos até que é esse objectivo máximo da instituição que promoveu esta assembleia — entendemos que a presente Conferência só poderá ter capacidade para se ocupar de assuntos de carácter económico, profissional ou corporativo, que digam respeito às classes representadas e àqueles que não tendo aqui delegados, estejam ou possam vir a estar directamente ligadas à nossa Federação, escasseando-lhe, porém, por virtude da sua constituição heterogeneia, idoneidade para pronunciar-se sobre questões de ordem ideológica. E só podendo os pareceres que daqui saiam ser materializados pelos agrupamentos sindicais, visto que estes que são órgãos de acção, implicitamente tais pareceres terão que ser submetidos ao exame e sanção desses mesmos órgãos, o qual quer dizer que a Conferência não tem poderes executivos.

Dar-lhe facilidades mais latas, seria colocá-la acima dos Sindicatos e dos Congressos, o que significaria uma inconsequência, além de que, desde que se adoptasse semelhante critério, poderíamos chegar a verificar esta anomalia serem possivelmente, de futuro, os trabalhadores dissidentes a ditar a sua vontade aos organizados! E' óbvio que se um dia viesse a dar-se esse estranho caso, a conclusão que legitimamente se apuraria era a de que a ação dos Sindicatos teria

sido pura e simplesmente anulada, intenção que seguramente não está no ânimo da Federação do Livro e do Jornal e da própria Conferência, cuja maioria de delegados supomos seja, embora associada, embora não seja a maioria da população trabalhadora representada, como acabamos de constatar.

Ao expormos estes raciocínios poderá haver quem conclua que é nosso propósito diligenciar evitar sistematicamente que se aborde a apreciação da tese intitulada *A frente única do proletariado*, que está incluída na ordem dos trabalhos.

Não tem a Associação dos Compositores a intenção de fugir à discussão desse assunto ou de quaisquer outros que a sua Federação Corporativa entenda dever submeter à apreciação dos organismos aderentes. Simplesmente observa que semelhante discussão deverá ser feita nos lugares próprios, que é nos Congressos ou nos Sindicatos, e aí se não eximirá ela a expor os seus pontos de vista e a acatar as resoluções que sejam regularmente tomadas.

Reivindicando esse direito, fá-lo ao abrigo de disposições fundamentais dos próprios estatutos da Federação, que só em Congresso podem ser alterados, e fá-lo também no propósito de não se subordinar a deliberações que, se pudesssem vir a ser adoptadas por esta Conferência, teriam que ser consideradas arbitrárias, visto que o Sindicato que aqui representamos, a semelhança do que sucede com todos os outros, está como entidade consultiva, tendo a faculdade de expor, mas não a de votar.

Acha o Secretariado que o assunto em referência é de ordem tão urgente que não deva protelar-se a sua discussão? Pois que convoca o Congresso Nacional não para daqui a seis meses, mas para daqui a três, que embora não seja próspero o estado financeiro do Sindicato que representamos, este se não escusará a fazer os sacrifícios que fôr de mister para que os representantes dos tipógrafos organizados não deixem de transmitir e defender o pensamento da classe acerca desse e dos outros assuntos que constem da respectiva ordem de trabalhos. Simplesmente o que a Associação dos Compositores sustenta é que a referida tese e que essa reunião magna será uma interessante e valiosa afirmação de vitalidade e de consciência.

Os princípios sindicalistas revolucionários vão ser mais uma vez preconizados como os únicos capazes de realizar a grandeza, a maior das obras: a emancipação da classe trabalhadora.

Das teses que nele vão ser discutidas e a que se faz larga referência numa entrevista que ante-ontem publicámos, algumas delas referem-se aos consumidores, a eles directamente lhes interessam. Uma das teses propõe vários alívios tendentes ao barateamento do calçado. Apraz-nos registrar este facto, pois ele representa a proclamação dum princípio de solidariedade no campo económico. Um produtor é, simultaneamente, um consumidor. Desde que uma classe operária consiga realizar o barateamento do artigo que produz, favorece os consumidores que são também operários e favorece-a a sua própria. Oxalá que todas as classes enveredem por um caminho tão digno e prometedor de bons, excelentes e positivos resultados.

O Congresso da Indústria do Calçado, Couros e Peles tem a seguinte:

O III Congresso da Indústria do Calçado, Couros e Peles

Inaugura hoje os seus trabalhos na cidade de Tomar

Inaugura-se hoje, em Tomar, o III congresso da Indústria do Calçado, Couros e Peles. O congresso inicia os seus trabalhos pelas 13 horas, devendo encerrar-se na proxima terça-feira.

A classe dos manufactores do calçado tem sido a alma da organização sindical da sua indústria. Há anos, há bastantes anos que essa classe tem marcado, na vanguarda do movimento sindical, como um das classes mais combativas e conscientes. É sobejamente conhecido o seu ardor revolucionário, o frenético entusiasmo, com que ela se tem entregado de espírito e coração, a mais simpatizantes reclamações, as lutas mais energicas que os trabalhadores tem realizado.

Poucas classes possuem, em tan elevado grau e tam vivo o sentimento de solidariedade. Nas suas greves, e bastantes elas tem feito, quase não existem "amarrelos". São todos por um e por todos, em tódas as circunstâncias, ainda as mais difitivas.

O congresso que hoje se inicia vai ser uma reunião magna dos manufactores de calçado de todo o país. Pode dizer-se antecipadamente e, sem o menor receio de errar, que essa reunião magna será uma interessante e valiosa afirmação de vitalidade e de consciência.

Os principios sindicalistas revolucionários vão ser mais uma vez preconizados como os únicos capazes de realizar a grandeza, a maior das obras: a emancipação da classe trabalhadora.

Das teses que nele vão ser discutidas e a que se faz larga referência numa entrevista que ante-ontem publicámos, algumas delas referem-se aos consumidores, a eles directamente lhes interessam. Uma das teses propõe vários alívios tendentes ao barateamento do calçado. Apraz-nos registrar este facto, pois ele representa a proclamação dum princípio de solidariedade no campo económico. Um produtor é, simultaneamente, um consumidor. Desde que uma classe operária consiga realizar o barateamento do artigo que produz, favorece os consumidores que são também operários e favorece-a a sua própria. Oxalá que todas as classes enveredem por um caminho tão digno e prometedor de bons, excelentes e positivos resultados.

O Congresso da Indústria do Calçado, Couros e Peles tem a seguinte:

Ordem de trabalhos

1.ª sessão.—Hoje, às 13 horas, abertura do Congresso; leitura do regulamento, sua discussão e aprovação; leitura, discussão e aprovação dos relatórios da comissão administrativa da Federação, comissão organizadora, comités de propaganda e missões de propaganda para a província.

2.ª Sessão.—A's 29 horas, apreciação e discussão da tese: "A Mecânica na Indústria de Calçado".

3.ª Sessão.—Dia 10, às 9 horas, apreciação e discussão das teses: "O sistema mecânico nos cortumes em relação à produção manual"; "Sindicatos Únicos na Indústria de Calçado, Couros e Peles e as suas vantagens".

4.ª Sessão.—Apreciação e discussão das teses: "A centralização dos operários na indústria e o horário de trabalho na indústria de calçado"; "A influência dos obreiros na indústria de calçado".

5.ª Sessão.—Dia 11, às 9 horas, apreciação e discussão das teses: "Forma e meios de baratear o calçado"; "A Indústria de Calçado, Couros e Peles e a próxima revolução".

6.ª Sessão.—A's 20 horas, apreciação e discussão dos restantes trabalhos do congresso; nomeação da comissão administrativa da Federação e encerramento do Congresso.

Foi encerrada a Fábrica de chales Vila-Mar Lda.

Os operários da fábrica de chales Vila-Mar Lda., que se tinham declarado em greve por motivo da suspensão do seu camareiro António Cruz do Amaral, acabaram de receber comunicação do industrial que a conservaria encerrada até que o comércio lhe dé ordens para recomendar a laboração.

Com poucas intermitências, esta fábrica há um ano já que reduziu a sua laboração a quatro dias por semana, mal ganhando os operários para comer, sende agora atiradas para a miséria umas sessenta criaturas de ambos os sexos.

A classe têxtil faz um apelo a todos os organismos operários que estejam em condições de o fazer, para prestarem a sua solidariedade aquelas trabalhadoras, devendo qualquer auxílio ser enviado para o Sindicato Único Têxtil, rua Paulo da Gama, 6, 1.º, Belém, Lisboa.

Este sindicato reúne na proxima terça-feira para tratar da crise que lava na indústria.

Um espectáculo

No salão de festas da Construção Civil realiza-se hoje, pelas 21 horas, uma festa em homenagem ao operário José Lopes, que se encontra preso no Limoíro.

Nesta festa toma parte o Grupo Dramático e Musical Solidariedade Operária, sendo abrillantada por um grupo de bandolistas.

Representar-se-há o drama em 3 actos "A Greve", havendo canções sociais por alguns elementos do Grupo Propagadores do Fado.

Sanatório dos Empregados no Comércio

Com destino à subscrição para se construir este Sanatório, recebeu-se do Sindicato dos Empregados no Comércio de Vila Real de Santo António a quantia de 100000, referente às listas enviadas pela Comissão Central.

Da entrevista realizada há dias com o guarda-livros dos Armazéns do Chiado, espera-se realizar um desafio de futebol entre o pessoal desta firma e o pessoal dum casa de mesmo género, revertendo o produto para engrossar a subscrição a favor deste Sanatório.

Considerando que os ditos interesses do

comercio e da indústria são de interesse geral, o Sindicato dos Empregados no Comércio, com o seu diretor, o camarada José Lopes, que se encontra preso no Limoíro, realizou a sua solidariedade.

Considerando que os interesses da indústria e do comércio são de interesse geral, o Sindicato dos Empregados no Comércio, com o seu diretor, o camarada José Lopes, que se encontra preso no Limoíro, realizou a sua solidariedade.

Considerando que os interesses da indústria e do comércio são de interesse geral, o Sindicato dos Empregados no Comércio, com o seu diretor, o camarada José Lopes, que se encontra preso no Limoíro, realizou a sua solidariedade.

Considerando que os interesses da indústria e do comércio são de interesse geral, o Sindicato dos Empregados no Comércio, com o seu diretor, o camarada José Lopes, que se encontra preso no Limoíro, realizou a sua solidariedade.

Considerando que os interesses da indústria e do comércio são de interesse geral, o Sindicato dos Empregados no Comércio, com o seu diretor, o camarada José Lopes, que se encontra preso no Limoíro, realizou a sua solidariedade.

Considerando que os interesses da indústria e do comércio são de interesse geral, o Sindicato dos Empregados no Comércio, com o seu diretor, o camarada José Lopes, que se encontra preso no Limoíro, realizou a sua solidariedade.

Considerando que os interesses da indústria e do comércio são de interesse geral, o Sindicato dos Empregados no Comércio, com o seu diretor, o camarada José Lopes, que se encontra preso no Limoíro, realizou a sua solidariedade.

Considerando que os interesses da indústria e do comércio são de interesse geral, o Sindicato dos Empregados no Comércio, com o seu diretor, o camarada José Lopes, que se encontra preso no Limoíro, realizou a sua solidariedade.

Considerando que os interesses da indústria e do comércio são de interesse geral, o Sindicato dos Empregados no Comércio, com o seu diretor, o camarada José Lopes, que se encontra preso no Limoíro, realizou a sua solidariedade.

Considerando que os interesses da indústria e do comércio são de interesse geral, o Sindicato dos Empregados no Comércio, com o seu diretor, o camarada José Lopes, que se encontra preso no Limoíro, realizou a sua solidariedade.

Considerando que os interesses da indústria e do comércio são de interesse geral, o Sindicato dos Empregados no Comércio, com o seu diretor, o camarada José Lopes, que se encontra preso no Limoíro, realizou a sua solidariedade.

Considerando que os interesses da indústria e do comércio são de interesse geral, o Sindicato dos Empregados no Comércio, com o seu diretor, o camarada José Lopes, que se encontra preso no Limoíro, realizou a sua solidariedade.

Considerando que os interesses da indústria e do comércio são de interesse geral, o Sindicato dos Empregados no Comércio, com o seu diretor, o camarada José Lopes, que se encontra preso no Limoíro, realizou a sua solidariedade.

Considerando que os interesses da indústria e do comércio são de interesse geral, o Sindicato dos Empregados no Comércio, com o seu diretor, o camarada José Lopes, que se encontra preso no Limoíro, realizou a sua solidariedade.

Considerando que os interesses da indústria e do comércio são de interesse geral, o Sindicato dos Empregados no Comércio, com o seu diretor, o camarada José Lopes, que se encontra preso no Limoíro, realizou a sua solidariedade.

Considerando que os interesses da indústria e do comércio são de interesse geral, o Sindicato dos Empregados no Comércio, com o seu diretor, o camarada José Lopes, que se encontra preso no Limoíro, realizou a sua solidariedade.

Considerando que os interesses da indústria e do comércio são de interesse geral, o Sindicato dos Empregados no Comércio, com o seu diretor, o camarada José Lopes, que se encontra preso no Limoíro, realizou a sua solidariedade.

Considerando que os interesses da indústria e do comércio são de interesse geral, o Sindicato dos Empregados no Comércio, com o seu diretor, o camarada José Lopes, que se encontra preso no Limoíro, realizou a sua solidariedade.

Considerando que os interesses da indústria e do comércio são de interesse geral, o Sindicato dos Empregados no Comércio, com o seu diretor, o camarada José Lopes, que se encontra preso no Limoíro, realizou a sua solidariedade.

Considerando que os interesses da indústria e do comércio são de interesse geral, o Sindicato dos Empregados no Comércio, com o seu diretor, o camarada José Lopes, que se encontra preso no Limoíro, realizou a sua solidariedade.

Considerando que os interesses da indústria e do comércio são de interesse geral, o Sindicato dos Empregados no Comércio, com o seu diretor, o camarada José Lopes, que se encontra preso no Limoíro, realizou a sua solidariedade.

Considerando que os interesses da indústria e do comércio são de interesse geral, o Sindicato dos Empregados no Comércio, com o seu diretor, o camarada José Lopes, que se encontra preso no Limoíro, realizou a sua solidariedade.

Considerando que os interesses da indústria e do comércio são de interesse geral, o Sindicato dos Empregados no Comércio, com o seu diretor, o camarada José Lopes, que se encontra preso no Limoíro, realizou a sua solidariedade.

Considerando que os interesses da indústria e do comércio são de interesse geral, o Sindicato dos Empregados no Comércio, com o seu diretor, o camarada José Lopes, que se encontra preso no Limoíro, realizou a sua solidariedade.

Considerando que os interesses da indústria e do comércio são de interesse geral, o Sindicato dos Empregados no Comércio, com o seu diretor, o camarada José Lopes, que se encontra preso no Limoíro, realizou a sua solidariedade.

Considerando que os interesses da indústria e do comércio são de interesse geral, o Sindicato dos Empregados no Comércio, com o seu diretor, o camarada José Lopes, que se encontra preso no Limoíro, realizou a sua solidariedade.

Considerando que os interesses da indústria e do comércio são de interesse geral, o Sindicato dos Empregados no Comércio, com o seu diretor, o camarada José Lopes, que se encontra preso no Limoíro, realizou a sua solidariedade.

Considerando que os interesses da indústria e do comércio são de interesse geral, o Sindicato dos Empregados no Comércio, com o seu diretor, o camarada José Lopes, que se encontra preso no Limoíro, realizou a sua solidariedade.

Considerando que os interesses da indústria e do comércio são de interesse geral, o Sindicato dos Empregados no Comércio, com o seu diretor, o camarada José Lopes, que se encontra preso no Limoíro, realizou a sua solidariedade.

Considerando que os interesses da indústria e do comércio são de interesse geral, o Sindicato dos Empregados no Comércio, com o seu diretor, o camarada José Lopes, que se encontra preso no Limoíro, realizou a sua solidariedade.

Considerando que os interesses da indústria e do comércio são de interesse geral, o Sindicato dos Empreg